

Territorialidades educacionais e arquitetura escolar em tempos de crises políticas, de saúde e climáticas: diálogos interdisciplinares e transescalares

Ana Angelita Rocha¹ 

André Santos²  

Clare Brooks³ 

O Dossiê “Territorialidades educacionais e arquitetura escolar em tempos de crises políticas, de saúde e climáticas: diálogos interdisciplinares e transescalares” foi uma proposta pensada em conjunto com os professores André Santos (Universidade do Porto) e Clare Brooks (University of Cambridge) em parceria com a RCE para uma contribuição em diferentes escalas sobre os debates que atravessam o espaço e a educação.

Neste conjunto de artigos, perceberemos a centralidade do espaço para problematização dos desafios contemporâneos de inúmeras crises que impactam o planeta. O artigo de abertura, “Teacher education, geography and spatial justice: an example from England”, de Clare Brooks, reúne suas conferências no Brasil como professora visitante da UFRJ (financiamento CAPES/PrInt), que com as lentes das teorias geográficas interpreta as recentes transformações da política de formação docente na Inglaterra.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto - Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Porto, Portugal.

³ University of Cambridge, Cambridge, UK.

Na sequência, o artigo “Arquitetura Escolar: Entre Espaço e Pedagogia, Perspectivas de Futuro”, de André dos Santos com Paulo Brites, destaca a abordagem interdisciplinar entre a pedagogia e a arquitetura, argumentando a favor de uma reconfiguração dos espaços educativos na resposta aos desafios do século XXI.

Em “Os espaços educacionais como textos “réguas” (sonhando as crianças projetistas)”, os autores Marisol Barenco Corrêa de Mello e Jader Janer Moreira Lopes discutem a relação espaço-tempo, com o foco no protagonismo das infâncias para reimaginar os territórios escolares, com inspirações de Iúri Lotman (1922-1993), pesquisador russo.

As crises da saúde também impactam a relação entre o espaço e a educação. O artigo “Educação artística no ensino superior – cenários pedagógicos durante e após a pandemia”, de autoria de Lúcia Grave Magueta, Jenny Sousa e Sandrina Milhano aborda o importante entrelaçamento temático sobre a relação entre espaço, confinamento, ensino superior (mestrado) e linguagens artísticas, com o foco no relato de experiência em Portugal.

Na sequência, o artigo intitulado “A covid-19 nos Marajós: reflexões sobre territórios negros e educação”, de Gisele Joicy da Silva Guimarães e Jacqueline Tatiane da Silva Guimarães, destaca temática de grande relevância para o debate entre arquitetura escolar e os estudos amazônidas e as perspectivas interseccionais, com o recorte sobre os efeitos da pandemia no Arquipélago do Marajó/PA, Brasil.

Outra crise urgente diz respeito à saúde mental dos professores no espaço da escola, tema problematizado no artigo “Ambiente escolar e saúde mental docente: desafios e possibilidades”, de autoria de Rosane Barreto Ramos dos Santos.

A crise climática e de saúde é debatida no artigo “O espaço da escola: entre a emergência climática e o conforto térmico”, de autoria de Ana Angelita da Rocha e Juan Lucas Nachez, em que os autores analisam o conforto térmico nas escolas brasileiras.

A questão geográfica como lente teórica e como objeto de estudo também delinea o debate das policrises e desafios na educação. Em “Conversas transescalares sobre as crises como bússola profissional”, Felipe Costa Aguiar e Anniele Sarah Ferreira de Freitas focam nas experiências curriculares dos professores em diferentes espaços e como as novas paisagens de conhecimento profissional têm desestabilizado ideias de docência, ensino e Geografia.

O artigo seguinte, “BNCC para a geografia: disputas por uma geografia nacional?” de Phelipe Florez Rodrigues e Hugo Heleno Camilo Costa foca nos estudos das políticas curriculares e no debate das teorias do discurso para discutir o impacto da escala nacional na educação geográfica.

Em “A geograficidade do evento-aula: um breve ensaio”, de autoria de Marcus Vinícius da Silva Gomes, o artigo focaliza no campo da Geografia da Educação para explorar a dinâmica espacial do evento aula, questionando a complexidade do arranjo espacial no cotidiano da escola.

As inovações, intervenções e desafios contemporâneos no espaço da escola foram temáticas de relevo em três artigos. No artigo “Arquitetando o espaço para uma ‘escola dos sonhos’: notas sobre a interação corpo-lugar”, Jéssica Bianca dos Santos e Jeani Delgado Paschoal Moura discutem a relação corpo-lugar, para uma agenda de refuncionalização do espaço escolar.

Na sequência, os autores Alexandra Kovács e André Santos, no artigo intitulado “Recentralizar a Escola na Cidade: Estratégias de Reabilitação Escolar”, trabalham como a cidade pauta o debate de reinvenção da escola, reposicionando o debate da relação do habitar a escola e a cidade.

Em seguida, “Innovative Learning Environments: revisão de literatura sobre fatores de transição”, Neuza Pedro e Tânia Serrão de analisam a experiência portuguesa de reconfiguração espacial nas escolas diante dos desafios e demandas tecnológicas para uma agenda educacional no século XXI.

Para finalizar o dossiê, André Santos e Paulo Brites entrevistaram a Professora Neusa Pedro e o Geógrafo Fernando Franco para discutirem a relação entre espaço e educação, em especial, a iniciativa portuguesa dos “Ambientes Educativos Inovadores” (AEIs), como agenda de refuncionalização do espaço escolar no século XXI.

Prezada leitora e prezado leitor, em tempos de múltiplas crises em diferentes escalas, os artigos buscaram abordar distintas perspectivas teóricas com o foco na relação entre o espaço e a educação. A leitura do dossiê é atravessada pela transescalaridade das abordagens (afinal, somos de diferentes latitudes!), mas importa observar o quanto do local e do global há nas nossas questões e nos nossos argumentos. Boa leitura!